

TEMPLOS DA CIDADE MONUMENTOS DE ARTE RELIGIOSA

Por ANTÓNIO CARVALHO*

Desde a fundação da Vila de Viana, no ano de 1258, por vontade expressa do rei D. Afonso III, os vianenses sempre se manifestaram religiosos e até profundamente crentes na sua devoção. Por isso, não admira que tornando-se com o decorrer dos tempos uma terra a patentear bastante riqueza, fruto do activo comércio marítimo de longo curso, Viana viesse a construir, entre tantos outros monumentos, um elevado número de artísticos templos para dispor ao serviço do sentimento de fé dos seus habitantes. Esses monumentos religiosos, alguns dos quais se apresentam ricamente trabalhados, fazem parte do valioso património artístico e monumental da cidade, embora se deva também assinalar que diversos exemplares são símbolos de culto modestos e até de cariz ingénuo que apenas expressam a piedade popular.

Sé Catedral

Inquestionavelmente, que o principal templo, o mais emblemático, quer pela sua distinção arquitectónica, quer pela sua majestosidade, quer pelo seu simbolismo, é a antiga Igreja Matriz, paroquial de Santa Maria Maior e actual Sé Catedral.

* Investigador de história local.

Implantado no centro histórico da cidade, é um templo formosíssimo, de estilo Românico-Gótico. A sua construção teve início em 1400, na Laje ou penedo da Praça de Armas, junto à Torre de Menagem, o mais altaneiro sítio do burgo, terminando as obras em 1483.

De frontispício todo em granito, patenteia duas torres quadrangulares coroadas de merlões, vendo-se na torre Sul (reedificada em 1873) as armas de D. Afonso V, e na do Norte o antigo monograma de Viana, o sino e o relógio, que tem a particularidade de ser o primeiro relógio público que Viana teve desde 1629, e por um período de 253 anos.

O pórtico principal em arquivoltas, com os símbolos da Paixão de Cristo e no vértice o Salvador ressuscitado a abençoar o Mundo, ocupa um lugar de relevo no magnífico conjunto.

A sua planta é em cruz latina. No braço direito fica a histórica Capela dos Mareantes. No braço esquerdo é a antiga Capela dos Clérigos. Entre esta capela e o corpo da capela-mor, admira-se a maravilhosa Capela Renascentista dos Fagundes.

No seu amplo interior salientam-se ainda, várias capelas belamente trabalhadas e decoradas, preciosas imagens, pinturas, esculturas, alfaias de arte sacra, sarcófagos, admiráveis talhas e, na Capela dos Mareantes, uma vitrina com uma nau, de um ex-voto, obra do século XVIII. Possui também valiosas pratas, com destaque para um primoroso cálix de rico lavor, do século XVI.

Continuando o merecimento de ser Igreja Matriz, ganhou honrosamente o título de Sé Catedral, a partir da criação da Diocese de Viana do Castelo, em 3 de Novembro de 1977.

Igreja de Santa Cruz

A outra antiga paróquia da cidade – Monserrate – está sedeadada no magnífico templo de estilo Renascença, conhecido por “Igreja de S. Domingos”, mas que na realidade está devotada a Santa Cruz.





Esta designação popular de “S. Domingos” deve-se ao facto de este admirável templo ter pertencido ao antigo convento de S. Domingos que lhe ficava anexo, começado a construir em 1563.

O seu fundador, o Arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires, lançou a primeira pedra para a construção da igreja no dia 22 de Janeiro de 1566. No dia 4 de Agosto de 1571, foi celebrada a primeira missa na capela-mor do templo ainda em construção. Dez anos depois de ter começado, portanto em 1576, foram, finalmente, concluídos os trabalhos de construção da Igreja de Santa Cruz. Essa data, para feliz memória, foi gravada no fecho do arco do pórtico de entrada.

A fachada, de granito, combina os emblemas da Ordem de S. Domingos com os da história da Igreja: as figuras apostólicas de S. Pedro e S. Paulo e as dominicanas de S. Domingos; da Senhora do Rosário e S. Tomás.

Sendo única no género na cidade, a fachada é obra do reputado artista limiano João Lopes (Filho), segundo desenho do arquitecto dominicano Frei Julião Romero.

Com planta em cruz latina, possui um túmulo de mármore na capela-mor, com os restos mortais do Santo Arcebispo seu fundador, e que ainda hoje é muito venerado pelas gentes da Ribeira.

Dotada de um rico recheio, salienta-se pela sua importância, o afamado retábulo da Senhora do Rosário, obra prima do “Rocaill” em Portugal, desenhado por André Ribeiro Soares da Silva, de Braga e entalhado em 1761 e 1762, por José Álvares de Araújo, também daquela cidade. Entre outras primorosas capelas que antigamente pertenciam a algumas famílias ricas de Viana, distingue-se a bonita Capela do Coração de Jesus. No entanto, são também dignos de nota, vários conjuntos de talha que se oferecem à contemplação dos visitantes.

Igreja da Misericórdia

Uma das igrejas mais notáveis pela riqueza e formosura da sua decoração é a da Santa Casa da Misericórdia. Na realidade, este templo devotado a Nossa Senhora da Misericórdia possui um dos



interiores mais opulentos que podemos admirar na cidade. Construída desde 1716 a 1720, sob traçado do famoso engenheiro militar Manuel Pinto Vilalobos, a Igreja da Misericórdia é marcada pelas suas boas talhas, pelas belas pinturas do tecto e, muito especialmente, por ostentar as paredes completamente revestidas com magníficos azulejos pintados em Lisboa por Policarpo de Oliveira Bernardes, com temas a evocarem expressivos episódios bíblicos. Além disso, também ali se apreciam muitas e diversas preciosidades que no seu conjunto constituem um autêntico tesouro.

Igreja de Nossa Senhora da Caridade

Um dos principais e mais ricos templos da cidade é a Igreja de Nossa Senhora da Caridade. Pertenceu ao antigo convento de Sant'Ana, de Freiras Benedictinas, ali implantado há quase quatrocentos anos, precisamente de 1510 a 1895.

Desde 1905, ano que a Igreja passou a ser devotada a Nossa Senhora da Caridade, oferece-se aos fiéis inserida no imponente edi-



fício da Congregação da Caridade, no qual se destaca a sua elegante frontaria centralizada pela notável torre sineira, cuja parte superior vem do primitivo convento.

Quanto ao modelar Lar de Idosos da Congregação da Caridade referencia-se na cidade por se dedicar ao acolhimento carinhoso de idosos de ambos os sexos.

A atraente e valiosa Igreja de Nossa Senhora da Caridade ainda conserva a sua primitiva feição, expondo o tecto todo em caixotões pintados com motivos de inspiração bíblica. Os seus dois amplos coros são revestidos de azulejos do século XVII, mas a saliência vai para os azulejos da série de quadros do rodapé do templo onde figuram Obras da Misericórdia. Na nave do templo e na sacristia, com tecto de madeira trabalhada, também se conservam inúmeras relíquias do tempo das freiras.

Igreja das Almas

A Igreja de S. Salvador das Almas, ou simplesmente Igreja das Almas como vulgarmente é conhecida, foi a primeira Matriz e sede da primeira paróquia de Viana, desde a sua criação oficial, em 1258, no reinado de D. Afonso III. Nesses velhos tempos e durante vários séculos, este templo nada mais era do que uma pequena ermida em estilo Românico, com um alpendre que servia de resguardo para os viandantes esperarem os barqueiros quando pretendiam atravessar o rio para a outra margem, e no adro envolvente existia o cemitério público, que foi o primeiro e único cemitério de Viana durante vários séculos.

Esta primitiva Matriz, só veio a perder o seu título em 1483, quando se concluiu, dentro do circuito das muralhas defensivas de Viana, a actual Matriz e Sé Catedral.

A última reconstrução e ampliação, que a configurou com o perfil arquitectónico que actualmente detém, remonta a 1719. Na frontaria recorta-se um nicho embutido, protegido por grade de ferro, com a



sugestiva representação do Purgatório, onde todas as noites arde uma luzinha, lembrando a todos quantos ali passam o local do “chão sagrado” do multissecular cemitério de Viana, desde a sua fundação até meados do século XIX.

Encostado à parede Sul do templo está o venerado cruzeiro do Senhor da Boa Lembrança, protegido da intempérie por um alto alpendre.

No interior do templo, de entre o seu antigo e importante recheio, admiram-se alguns bons trabalhos de talha barroca e rococó, o altar das Almas do Purgatório, várias peças de imaginária setecentista, pinturas a óleo e outras preciosidades. A sacristia conserva belíssimas alfaias de prata, e de entre várias peças de arte sacra, três imagens dos Reis Magos, provenientes, em 1771, da antiga capela da Casa dos Pereira Cirne, na Rua da Bandeira.

Actualmente está a ser objecto de importantes obras de beneficiação.

Igreja de S. Bento

A Igreja de S. Bento é tudo o que resta do convento das Freiras Beneditinas, fundado em 28 de Abril de 1545, para além de uma pequena parte dos claustros.

Totalmente reedificada e aumentada de 1709 a 1713, sob projecto de Manuel Pinto Vilalobos, a Igreja de S. Bento mostra-nos, dignos de admiração, no frontispício, o janelão quadrangular e o óculo rendilhado em granito.



O interior contém boas talhas douradas, os azulejos que revestem as paredes da capela-mor, a formosíssima talha do altar-mor e dos quatro altares laterais, duas telas com ricas molduras, o púlpito e o tecto da nave de caixotões pintados.

Igreja do Carmo

A Igreja do Carmo pertencia ao antigo convento dos Carmelitas Descalços, fundado em 16 de Junho de 1621.



A obra do convento ficou concluída em 1625, mas a Igreja, essa, só mais tarde viria a ser aberta ao culto, precisamente em 20 de Julho de 1647, dia consagrado à festa da Senhora do Carmo, embora a torre e o adro (que já não existe porque foi cortado aquando da instalação da linha do caminho-de-ferro) só fossem finalizados em 1712.

É uma igreja formosa e rica em talha e imagens. No entanto, os altares são de várias épocas e estilos. No topo do arco do cruzeiro existe um luxuoso retábulo, onde se encontram as três imagens mais belas e de grande vulto desta igreja: no lado direito, a de Santa Teresa; no lado esquerdo, a imagem de Santo Elias; ao centro, no trono, a da Senhora do Carmo com o escapulário.

Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Fátima

A paróquia citadina de Nossa Senhora de Fátima, está estabelecida desde 8 de Dezembro de 1967, no templo agora devotado a Nossa Senhora de Fátima que era a igreja do antigo convento do Desterro

de Jesus, Maria e José, ou simplesmente igreja das Carmelitas como vulgarmente era conhecida.

O grande edifício que lhe fica anexo e que ambos constituíam o antigo convento, instala desde 1900, o Lar de Santa Teresa, para acolhimento de meninas.

A igreja paroquial de Nossa Senhora de Fátima, de notável beleza e gosto arquitectónico, foi benzida em 18 de Dezembro de 1792,



embora só fosse concluída no início do século XIX. O seu estilo é uma intercepção do Barroco e do Neoclássico, próprio da época de D. Maria.

O seu interior, formado por uma só nave abobadada, produz no seu conjunto uma agradável sensação de elegância, com as esbeltas colunas e dourados do altar-mor, os valiosos retábulos laterais e as inestimáveis imagens policromadas.

N.º 626 – Vianna do Castelo – Igrejas de S. Francisco e de Santo António



Igreja de Santo António

A Igreja de Santo António, juntamente com o antigo convento dos Capuchos que lhe fica anexo, foi solenemente inaugurada em 28 de Outubro de 1625.

A frontaria, que ostenta volumosas esculturas de pedra, arruinou-se de tal forma com os tempos, que teve que ser totalmente demolida e depois reconstruída em 7 de Agosto de 1876.

Com um interior opulento, apreciam-se as venerandas capelas do Senhor dos Passos, Nascimento, S. Jorge, Santo António e Senhora da Conceição, bem assim como várias outras belíssimas talhas e imagens de santos. Mas o destaque vai para a talha do altar-mor que tem muito valor.

Sob o pavimento da Igreja, existem duas belas criptas (únicas na cidade) destinadas a capelas cinerárias.

Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco

A Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco começou a ser construída em 1772, tendo sido concluída em 1777.

A sua elegante frontaria apresenta um estilo do período de transição do Rococó para o Neoclássico.

Também o interior sobressai pela sobriedade do Neoclassicismo, sobretudo a obra de talha. Merecedora de admiração é a veneranda imagem do Senhor dos Aflitos que, desde há muitos anos, na noite de véspera da Romaria da Senhora D'Agonia é trasladada para a Igreja Matriz com acompanhamento processional a fim de figurar no dia seguinte na tradicional e imponente procissão solene das grandiosas Festas de Viana do Castelo.



Igreja dos Santos Mártires

A Igreja dos Santos Mártires de Viana, Teófilo, Saturnino e Revocata, conhecida popularmente por “Igreja das Ursulinas”, é um pequeno templo que remonta ao século XVIII, anexo a um amplo edifício que serviu primeiro como recolhimento e depois como convento sob o título de Colégio de Nossa Senhora das Chagas, dirigido por religiosas das Ursulinas (é por isso que, embora impropriamente, lhe chamam Igreja das Ursulinas).

Merece especial referência a frontaria com as imagens dos três santos mártires vianenses. De interior singelo, é mesmo assim, local doce e suave onde o espírito convida a meditar.

Desde 1922, o templo e o grande edifício anexo pertence à Congregação do Espírito Santo e serve actualmente de Casa de Repouso dos sacerdotes idosos daquela Congregação.



Santuário do Sagrado Coração de Jesus

O Templo-Monumento do Coração de Jesus, o mais visível e visitado edifício da cidade, que se ergue no cimo do monte de Santa Luzia, constitui pelo seu simbolismo, pela sua imponência e pela sua importância turística, um dos principais “ex-libris” de Viana do Castelo.

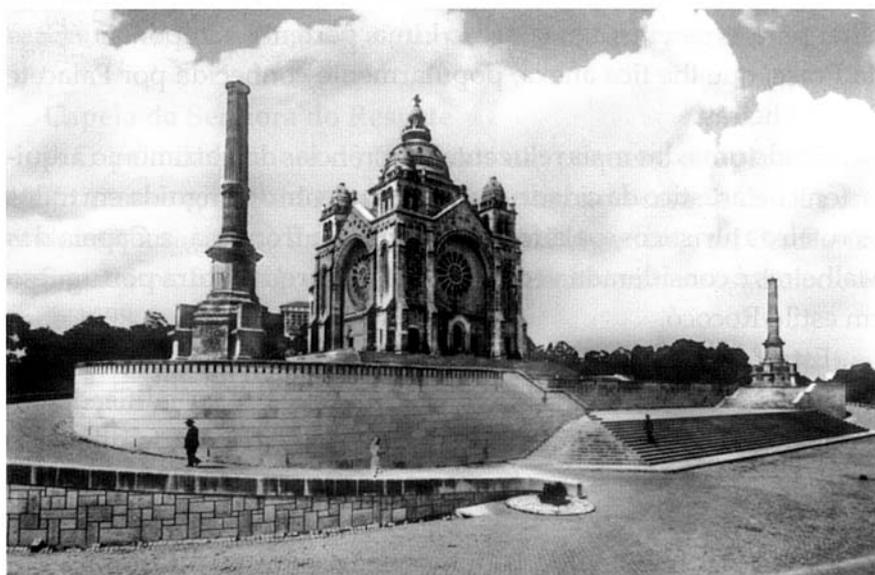
O projecto para a sua edificação foi traçado graciosamente, em 1898, pelo reputado arquitecto Ventura Terra.

Em Janeiro de 1905, deu-se a data histórica do começo da construção do Templo-Monumento. As obras prosseguiram e, após algumas paragens e recomeços, em 1925, o Arq. Miguel Nogueira, assumiu a

responsabilidade dos trabalhos de construção que, a partir de Janeiro de 1928, passou também a contar com a preciosa colaboração do mestre canteiro Emídio Lima.

Com os trabalhos em bom ritmo, foi possível em 24 de Dezembro de 1943, colocar a 58 metros de altura, a cruz equilátera que remata o zimbório, dando-se por concluída a obra de cantaria exterior do Templo-Monumento.

Iniciando os trabalhos dos acabamentos interiores, em 1948, ficou concluído o primeiro púlpito, em linhas ondulantes e grandes florões e, em 1955, foram construídos em primorosa cantaria rendilhada os seus dois únicos altares laterais, tudo projectado pelo Arq. Miguel Nogueira e cinzelados pelo mestre Emídio Lima e a sua equipa de canteiros. Para terminar as obras, foi erigido o altar-mor, em harmonioso conjunto de granito e mármore, desenhado pelo Arq. Moreira da Silva e sua esposa, naturais do Porto que, como os demais trabalhos, foi primorosamente executado por Emídio Lima e seus hábeis canteiros.



Centralizada por uma imagem do Coração de Jesus, cópia da existente em bronze no altar exterior da frontaria, executada em mármore branco pelo escultor vianense Martinho de Brito, natural de Vila Fria, o altar-mor é ladeado por dois anjos que, de joelho em terra, oferecem ao Coração de Jesus os brasões de Viana do Castelo e de Portugal. Modelou-os em gesso o mestre de renome internacional Leopoldo de Almeida, e esculpiu-os em mármore de Vila Viçosa, Albino Rodrigues Lima, filho do mestre Emídio Lima.

E assim, a 14 de Junho de 1959, procedeu-se com toda a solenidade, à bênção e sagração do grandioso Templo-Monumento devotado ao Coração de Jesus.

Hoje, aquele indelével marco da arquitectura religiosa da cidade, constitui não só um saliente centro de peregrinação e um grandioso pólo de atracção turístico, como também um testemunho muito vivo e orgulhoso da grandeza da fé e devoção dos vianenses.

Capela das Malheiras

O esbelto templo que se admira ao cimo da Rua Gago Coutinho a olhar para as serenas águas do rio Lima, pertence à imponente Casa da Praça, que lhe fica anexa, popularmente conhecida por Palacete das Malheiras.

Sendo uma das mais reluzentes referências do património arquitectónico e artístico da cidade, muito justamente distinguida em todos os roteiros turísticos, pela formosura da sua frontaria, a Capela das Malheiras é considerada verdadeira jóia da arquitectura portuguesa em estilo Rococó.

Esta famosa Capela, devotada a S. Francisco de Paula, santo protector da “Infância e dos Pobres”, começou a ser edificada em 1758, anexa ao imponente Palacete das Malheiras, da família Malheiro Reimão.

Interiormente, destaca-se o magnífico retábulo do altar-mor, em que sobressai, no meio da tribuna, uma valiosa escultura italiana



setecentista do santo padroeiro. O seu valioso património artístico inclui ainda as esculturas, do século XVIII, de Santa Francisca Romana, Santa Getrudes Magna e algumas peças de arte sacra.

Capela da Senhora do Resgate

A Capela da Senhora do Resgate é um pequeno templo de singela frontaria, construído em 1696, incrustado no casario da Rua da Bandeira quase junto à Praça da República. Foi pertença da Confraria dos Sapateiros, fundada em 1620, e aqui definitivamente estabelecida desde 1698.

No seu interior, onde se respira um ar de subtil unção espiritual, veneram-se as imagens antigas de S. Crispim e S. Crispiniano, patronos dos Sapateiros, a de Santa Rita de Cássia e, na capela-mor salienta-se a imagem muito expressiva de Nossa Senhora com o Filho morto, ou seja, Senhora do Resgate. Admiram-se ainda algumas outras curiosidades de arte sacra.

Capela da Senhora do Bom Despacho

A seiscentista Capela da Senhora do Bom Despacho, pequeno templo despido de qualquer recheio mas de frontaria graciosa, foi mandada construir pela família Abreu e Lima, da Casa do Ameal, na Meadela, no curioso pátio do cemitério do antigo Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Durante muitos anos, e até 1983, ano que ali deixou de funcionar o Hospital, a Capela da Senhora do Bom Despacho serviu de capela mortuária àquela unidade de saúde regional.

Capela do Palácio dos Távoras

Construída em 1704, sob traçado do famoso artista Manuel Pinto Vilalobos, esta capela particular, pertence ao Palácio dos Távoras que depois foi dos Condes da Carreira, e onde desde 1971, está instalada a Câmara Municipal.

Apresenta exteriormente uma harmoniosa fachada virada para o edifício da Congregação da Caridade, com uma saliente pedra de armas a encimar o pórtico.

Interiormente, destaca-se um magnífico retábulo de talha dourada em puro Barroco, muito bem conservado.



Capela de S. Tiago

Na rua com o seu nome, depara-se com a Capela de S. Tiago, que antigamente estava anexa ao secular recolhimento da mesma invocação. É de idade muito antiga, pois que já em 1527, aparece a ser administrada por algumas Freiras Franciscanas. Porém, o recolhimento estava muito reduzido quando em 1663 a Santa Casa da Misericórdia tomou conta dele juntamente com a Capela.

O pórtico de entrada do pequeno templo, que é lateral, tem na parte superior um nicho com uma imagem granítica de S. Tiago.

No interior, continua a ser muito venerada a imagem de Santa Rita de Cássia, mas abriga também o Senhor dos Passos, Nossa Senhora com o Menino e, no altar-mor, dourado, com profusa decoração, artisticamente entalhado em 1746, o santo patrono – S. Tiago – secundado por uma imagem de Nossa Senhora de Fátima.

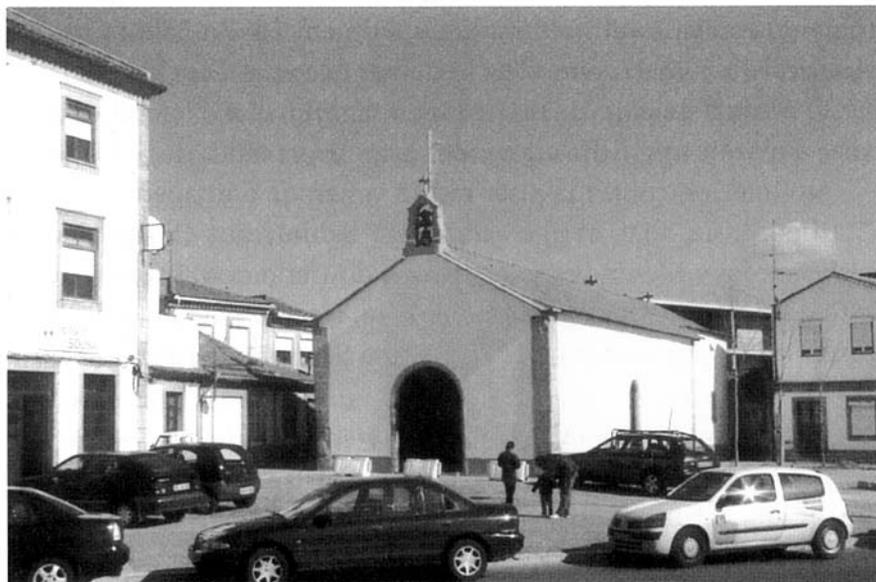
Capela da Senhora das Candeias

A Capela da Senhora das Candeias, situada no Largo Vasco da Gama, foi fundada sob a invocação de São Bom Homem e foi sede da Confraria dos Alfaiates. O lançamento da 1ª pedra para a sua construção, efectuou-se em 13 de Agosto de 1621, sendo concluída em 6 de Dezembro desse mesmo ano.

Na frontaria, com pequeno pé direito, sobressaem incrustadas na parede lateral da sacristia, umas gastas pedras reais que pertenciam à Fonte dos Tornos, antigamente ali perto existente.



No interior humilde e suave, tem na pequena tribuna principal a imagem da «Virgem e o Menino» popularmente invocada por Senhora das Candeias. Mas ali se veneram também as imagens de São Bom Homem e de S. Miguel Arcanjo.



Capela de Santa Catarina

A Capela de Santa Catarina, na Ribeira, foi construída no ano de 1604, sendo concedida aos pescadores de Viana, por Filipe II, através de alvará datado de 19 de Agosto de 1610, por troca de uma outra antiga capela de Santa Catarina que ficou no interior do Castelo de S. Tiago da Barra quando aquele monarca introduziu na fortaleza importantes obras de aumento.

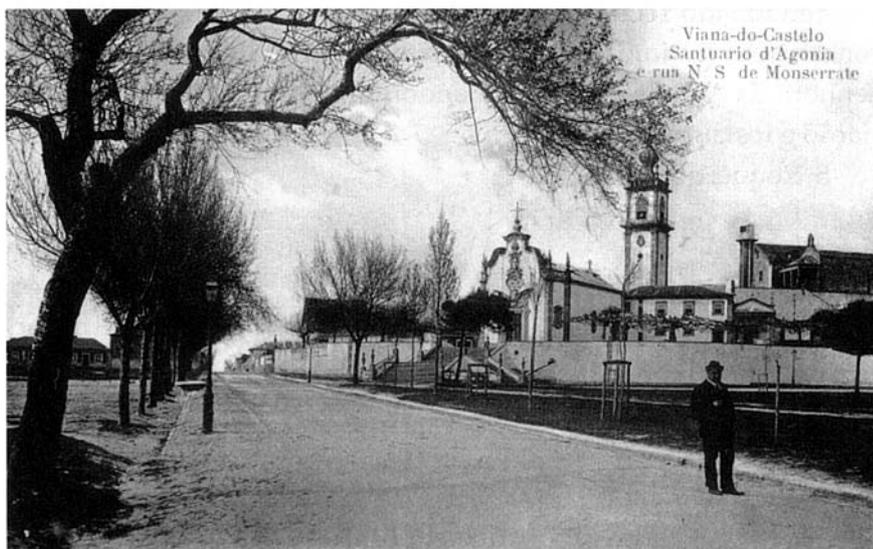
A sua frontaria é muito simples, mas o interessante interior conserva dois bons conjuntos de capitéis de pedra e dois pequenos retábulos de talha barroca, um consagrado ao Senhor dos Milagres e o outro à Senhora do Bom Sucesso. A pequena capela-mor ostenta um bonito retábulo de talha dourada sobre fundo branco com as

esculturas de Santa Catarina e de S. Tiago. As gentes da Ribeira veneram ainda nesse pequeno templo as imagens muito antigas do Senhor do Socorro, Santa Bárbara, Senhora da Guia, Senhora dos Mares, Senhora das Mercês e Senhora do Livramento.

Reedificada em 1859, foi beneficiada com especializados trabalhos de restauração em 1993, pelo que muito louvavelmente apresenta hoje um aspecto digno e muito cuidado.

Capela da Senhora da Agonia

A Capela da Senhora da Agonia, centro nuclear da famosa Romaria que constitui as Festas da Cidade, teve origem numa singela ermida, reedificada e aumentada sucessivas vezes e que através dos tempos foi consagrada a diversas invocações, até que, a partir de 1744, se afirmou fortemente na devoção da Senhora da Agonia, padroeira dos pescadores. De referir, no entanto, que a sua elegante frontaria, da autoria de André Soares, assinala o ano de 1873, data que se concluiu a sua última transformação e ampliação.



No interior, onde se respira um ambiente de doce religiosidade, apreciam-se qualitativas obras de arte, entre as quais bons quadros a óleo do pintor italiano Pascoal Parente. Mas o destaque vai para as belas talhas dos quatro altares laterais e o da capela-mor, no melhor estilo Barroco, assim como a valiosa obra do púlpito. Além disso, salienta-se num dos altares laterais, uma grande vitrina em que nos mostra a curiosa urna de S. Severino, com um vaso do seu sangue, santo mártir este que é muito venerado, especialmente nos dias festivos da grandiosa Romaria da Senhora da Agonia.

Capela de S. Roque

A Capela de S. Roque, ingénio templo implantado junto ao adro do santuário da Senhora da Agonia, foi construída em 1623, à face da estrada medieval que de Viana cortava por entre as longas veigas de Areosa, Carreço e Afife para Caminha e terras seguintes a Norte.

Como padroeiro dos caminhantes, à boa maneira da época, a pequena capela oferecia o seu alpendre para protecção de quem ali passava, hoje restando dele apenas o murete e a cancela de entrada.

Tendo sido reedificada em 1834, encontrava-se em estado de conservação lastimoso quando, em 1951, foi cedida à Confraria da Senhora da Agonia, que logo mandou proceder às obras de beneficiação e restauração.

S. Roque, que se devotou a socorrer os lázaros, é tido como santo protector do cancro, ou das doenças “ruins”, como o povo vianense costuma dizer.

Capela da Senhora da Conceição da Rocha

Situada no adro e mesmo encostada ao santuário da Senhora da Agonia encontra-se a típica Capela da Senhora da Conceição da Rocha.

Edificada nos fins do século XVIII, era primitivamente um pequeno oratório de invocação do Senhor da Via-sacra.

Em 1824, passou a ser administrada pela Confraria da Senhora da Agonia que a restaurou e gradeou o seu alpendre em 1831. Dentro do seu pitoresco e frondoso enquadramento, evoca um bom pedaço da vida seiscentista vianense, repleto de nostalgia.

Capela da Senhora da Conceição (Seminário)

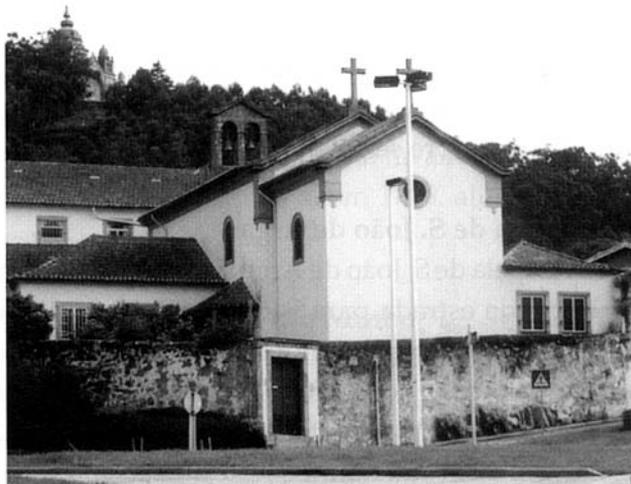
Uma das duas únicas capelas erigidas na segunda metade do século XX, é a Capela da Senhora da Conceição (a outra é a Capela do Centro Hospitalar do Alto Minho), construída sob traçado arquitetónico moderno em forma de ovo, integrada no Seminário Diocesano Frei Bartolomeu dos Mártires.

A modelar Capela da Senhora da Conceição, que se destaca no complexo escolar do Seminário, foi benzida em 16 de Fevereiro de 1997. No seu interior aprecia-se um belo crucifixo estilizado da autoria do escultor de renome internacional José Rodrigues.

Capela do Convento de Santa Teresinha

A interessante Capela do Convento de Santa Teresinha, devotada a Santa Teresinha e S. João Evangelista, apresenta uma condizente sobriedade, com a sua simples porta lateral protegida por pequenino alpendre e sem frontaria para se inserir no edifício do Carmelo.

Mesmo assim, o seu interior denota algum valor ar-



tístico, principalmente o singular altar-mor em madeira trabalhada, no qual preside a imagem de Santa Teresinha ladeada à direita pela de S. José e à esquerda pela Senhora do Carmo. São estas aliás, as únicas imagens do templo. A coroar a capela-mor, em toda a sua largura, um dístico com a mensagem teresiana: «Quero passar o meu céu a fazer o bem sobre a terra».

É curioso que, apesar de esta capela pertencer ao único convento de clausura existente em toda a Diocese, presta serviço público de culto religioso ao Domingo.

Capela do Senhor do Alívio

A singela Capela do Senhor do Alívio, também conhecida pela primitiva invocação do Senhor da Cruz das Barras, ergue-se no cruzamento da Rua Camilo Castelo Branco com a Rua Conde de Aurora. Foi ali edificada nos alvares do século XX, em substituição de um antigo cruzeiro com alpendre vedado.

Capela da Senhora das Necessidades

A Capela da Senhora das Necessidades foi erigida nos primeiros anos do século XX, no pitoresco Largo com o seu nome, na Abelheira.

Muito simples sob o ponto de vista arquitectónico e ornamental, confere-lhe uma certa particularidade o facto de ter regular actividade de culto e sempre se apresentar com um aspecto muito cuidado.

Capela de S. João de Arga

A Capela de S. João de Arga situa-se em local aprazível e frondoso do início da estrada para Santa Luzia. Erigido nos finais do século XIX, o singelo templo denota um ambiente delicioso no alto do seu adro superior. No adro inferior, por baixo da escadaria de dois tramos, encontra-se um típico oratório-cascata devotado a S. João. Presta culto dominical e em sua honra é festejada uma festa anual.



Capela de Jesus, Maria e José

A antiga Capela devotada a Jeŕsus, Maria e José, é um pequeno templo de estilo Barroco, mas de bastante sobriedade, implantado em 1731, ao lado da casa brasonada da família Espregueira Mendes, na Abelheira. Actualmente, depois de restaurada está integrada no Centro Paroquial de Nossa Senhora de Fátima.

Capela de Santo André

A pitoresca Capela de Santo André, situada em frondoso recanto junto à estrada para Santa Luzia, foi construída no ano de 1896, conforme está assinalado na frontaria, mas já em 1706, ali existia uma outra capela da mesma invoca o.

Capela do Centro Hospitalar do Alto Minho

Integrada no grandioso complexo de saúde, da autoria do Arq. Raul Chorão Ramalho, a Capela do Centro Hospitalar do Alto Minho foi construída em 1983, em linhas arquitectónicas modernas, com relevo para a ilumina o zenital.

Capela do Cemitério Municipal

A Capela do Cemitério Municipal é um pequeno e singelo templo do século XIX, com a singularidade de apresentar no topo da fachada, dois expressivos versos da autoria de Guerra Junqueiro.

A sua actividade resume-se a servir de capela votiva da “Freirinha” e de local onde se efectuam as orações finais celebradas nos funerais dos vianenses em geral.

Capela do Cemitério da Ordem Terceira de S. Francisco

A Capela do Cemitério da Ordem Terceira de S. Francisco, pequena e singela, foi construída no século XIX.

Serve unicamente para as orações finais celebradas nos funerais dos “Irmãos” daquela Ordem.

Capela da Senhora da Conceição

Ao cimo do morro, por trás da torre sineira do santuário da Senhora da Agonia, está erecta a Capela da Senhora da Conceição.





Vianna do Castello
Altar da Capella de S. Francisco do Monte

Completamente abandonada, é uma pequena capela com alpendre na fachada, construída nos finais do século XVI.

É uma capela particular, pertencente à família Pereira Campos que outrora a cuidava com zelo, e a mantinha aberta ao culto religioso, celebrando pelo menos uma missa cada ano, a 8 de Dezembro.

Para além de todos estes singelos ou ricos templos artisticamente trabalhados, existem também três capelas devolutas, duas delas só

compostas da fachada, paredes e telhado: a CAPELA DE S. TIAGO, erecta no interior da Castelo de S. Tiago da Barra e a CAPELA DE S. JOÃO BAPTISTA, pertencente à Casa dos Quesados, na Rua da Bandeira; a outra só composta unicamente pela fachada é a CAPELA DOS REIS MAGOS, da Casa dos Pereira Cirne, na Rua da Bandeira.

E em ruínas, existe o que resta da IGREJA DO CONVENTO DE S. FRANCISCO DO MONTE, fundado em 1392, na encosta do monte de Santa Luzia, em frondoso local da Abelheira.

Era uma sóbria igreja de uma só nave, onde se veneravam as imagens de Santo António e da Virgem.

De referir que ainda em 1945, este templo estava intacto e mantinha uma certa decência, mas hoje nada dele mais resta do que um montão de destroços.

Também alguns palácios e palacetes brasonados possuem belas e trabalhadas capelas no interior das suas dependências. São exemplo disso, a capela existente no Palácio dos Alpuim, contíguo ao Palácio dos Távoras, ambos hoje a alojar a Câmara Municipal, e a linda capela do Palacete dos Barbosa Maciel, onde está instalado o Museu Municipal.

Dos templos antigos que há muito deixaram de existir e de que hoje apenas resta a memória, registamos:

Igreja da Senhora de Monserrate, demolida em 1916; Capela da Senhora da Vitória, também derrubada em 1916; Capela de S. João Baptista, na Abelheira; Capela de Santo António, na Abelheira, demolida em 1991; Capela da Senhora de Lurdes, na Quinta de Monserrate, demolida em 1950; Capela do Senhor do Triunfo, junto à Igreja de Santa Cruz (S.Domingos); Capela de S. Sebastião; Capela de S. José, junto à Casa do Assento; Capela de Santa Clara; Capela da Senhora da Piedade; Capela da Senhora da Penha, demolida em 1811; Capela da Senhora da Soledade; Capela da Senhora da Anunciada; Capela de S. Crispim; Capela da Senhora da Assunção; Capela de S. Mamede e Capela do Espírito Santo.